



ARTIGOS – ARTICLES

Livros sobre livros: a Coleção Artes do Livro, da Ateliê Editorial

José Renato Margarido Galvão¹
Universidade de São Paulo
renatogalvao@usp.br

Como citar este artigo: GALVÃO J. R. M. Livros sobre livros: a Coleção Artes do Livro, da Ateliê Editorial, *Intelligere, Revista de História Intelectual*, nº16, pp. 130-154. 2023. Disponível em <<http://revistas.usp.br/revistaintelligere>>. Acesso em dd/mm/aaaa.

Resumo: Utilizando estudos do campo da história do livro, da leitura e da edição, o presente trabalho pretende identificar, mapear e listar as principais características dos quatorze títulos da *Coleção Artes do Livro*, da Ateliê Editorial, fundada em 1995 em Cotia (SP), com o objetivo de analisar como a casa publicadora tornou-se uma das principais referências na publicação de estudos sobre o objeto livro, em suas várias vertentes. As metodologias utilizadas foram as pesquisas em bases de dados bibliográficos e acervos *on-line* de jornais brasileiros, além de análise bibliográfica dos exemplares físicos e contatos via e-mail com a editora. Destaca-se o trabalho de seleção de títulos e de profissionais realizado por Plínio Martins Filho, editor e diretor da coleção, que, prestes a completar 20 anos, continua ativa na promoção de estudos e debates a respeito da temática.

Palavras-chave: História do livro e da edição. Editoras brasileiras. Coleções editoriais. Produção editorial. Ateliê Editorial.

Books about books: Coleção Artes do Livro, by Ateliê Editorial

Abstract: Using studies from the history of the book, reading and editing, the present work intends to identify, map and list the main characteristics of the fourteen titles of the *Coleção Artes do Livro*, by Ateliê Editorial, founded in 1995 in Cotia (SP), with the objective of analyzing how the publishing house became one of the main references in the publication of studies on the book object, in its various aspects. The methodologies used were searches in bibliographic databases and online collections of Brazilian newspapers, in

¹ José Renato Margarido Galvão é mestrando em História Econômica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. É técnico em Documentação e Informação na biblioteca do Museu Republicano “Convenção de Itu” da Universidade de São Paulo.

addition to bibliographical analysis of physical copies and contacts via e-mail with the publisher. Of particular note is the selection of titles and professionals carried out by Plínio Martins Filho, editor and director of the collection, which, about to turn 20, continues to be active in promoting studies and debates on the subject.

Keywords: History of the book and editing. Brazilian publishers. Editorial collections. Editorial production; Ateliê Editorial.

1. Introdução

A Ateliê Editorial surgiu em 1995, em Cotia (SP), por iniciativa de Plínio Martins Filho — docente da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), diretor editorial e presidente da editora da mesma universidade, a Edusp, de 1989 a 2016 e criador da editora-laboratório do curso de Editoração da ECA/USP, a Com-Arte² —, juntamente com Afonso Nunes Lopes, graduado em Editoração pela ECA/USP e ex-aluno de Martins Filho³. A proposta da casa publicadora, desde o seu início, foi de confeccionar livros de maneira artesanal, como um verdadeiro ateliê de edição, priorizando o conceito do livro conforme preconizado por Chartier (1989): não apenas um suporte material de informação, mas também um bem cultural carregado de significados. Dessa forma, “as publicações da Ateliê primam pela atenção ao conteúdo, à forma e à expressão, com o objetivo de celebrar o livro como um objeto de desejo e admiração” (ATELIÊ EDITORIAL, 2022).

O primeiro título publicado pela Ateliê foi *O Mistério do Leão Rampante*, de Rodrigo Lacerda, que estava iniciando sua carreira literária. A obra obteve grande aceitação por parte dos leitores e conquistou o Prêmio Jabuti, considerado o principal prêmio literário brasileiro — seria a primeira das mais de 40 premiações obtidas até o final de 2022. Prestes a completar 30 anos de existência, a editora já publicou mais de 830 títulos e vendeu mais de

² Martins Filho também se notabilizou por seu trabalho na editora Perspectiva, entre 1971 e 1989 e, atualmente, além da Ateliê, dirige as Publicações BBM, “voltada à cultura livresca” (SAYURI, 2018, p. 79). A editora é vinculada à Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, da USP.

³ Após a publicação do quinto título, Lopes deixou a editora e ela passou a ser dirigida apenas por Martins Filho, com o apoio de sua esposa e filhos (*Id., ibid.*).

620 mil exemplares⁴, conseguiu superar as inúmeras dificuldades da economia e do mercado editorial do país e consolidou-se como uma das principais referências em sua área de atuação⁵.

Segundo Pavão (2005), a razão do sucesso da editora se deve, em grande parte, às escolhas e apostas de seu fundador e diretor:

Escolheu dar vez a novos ficcionistas. Escolheu dar vez a ensaios de fôlego nascidos na academia sobre temas atuais e/ou relevantes em áreas como literatura, política, filosofia, artes etc. Escolheu caprichar na confecção do livro. Escolheu também não caçar best sellers — não haveria qualquer demérito em fazê-lo, mas foi a sua escolha. Mandou às favas uns tantos riscos e agarrou algumas oportunidades típicas de um país em que ainda tudo está por fazer. Editar, dar suporte às ideias, é preciso.

Outra aposta da Ateliê se deu na publicação de clássicos da literatura em edições luxuosas, com traduções e paratextos elaborados por profissionais e estudiosos de alto gabarito. Podemos citar as reedições de: *Os Sertões*, de Euclides da Cunha; *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri; *Finnegans Wake* e *Ulisses*, de James Joyce; *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente; *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis; *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós; *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, *Orlando Furioso*, de Ludovico Ariosto; e *Marcas Marinhas*, de Saint-John Perse, além de clássicos da literatura grega e latina.

Também merecem destaque as publicações periódicas, como *Sibila* — a partir de 2006 editada pela Martins Fontes —, *Revista de Estudos Orientais, Entretanto, Caderno de Literatura e Cultura Russa e Justiça e Democracia*. Porém, o carro chefe da Ateliê nesse quesito é a revista *Livro*, nascida em 2010 e organizada pelo Núcleo de Estudos do Livro e da Edição (NELE) da USP. A publicação “resulta do esforço coletivo de professores e pesquisadores de diversos campos do conhecimento no sentido de materializar um fórum aberto à reflexão, ao debate e à difusão de pesquisas que têm na palavra impressa seu objeto principal” (LIVRO, 2022). Com a qualidade e o esmero característicos dos trabalhos da editora, *Livro* vem projetando o país no circuito internacional de estudos multidisciplinares sobre o livro, a leitura e a edição.

⁴ Dados relativos ao período de 01 jan. 2011 a 31 dez. 2022, período em que houve a troca do sistema de gerenciamento da editora (FONZI, 2023).

⁵ Em 2022, a editora publicou 35 novos títulos e nove reimpressões e vendeu mais de 38 mil exemplares (*Id., ibid.*).



Figura 1. Marisa Midori Deaecto e Plínio Martins Filho autografam exemplares da revista *Livro*, em 2021.

Grande parte das obras da editora está reunida em coleções⁶. No caso dos clássicos da literatura, sobressaem-se as coleções *Clássicos Ateliê* e *Clássicos Comentados*, dirigidas pelo professor Ivan Teixeira, docente da ECA/USP. Também homenageia os bibliotecários e os grandes colecionadores e amantes dos livros, com a coleção *Bibliofilia*. Ademais, a Ateliê vem se sobressaindo, desde a primeira metade dos anos 2000, na publicação de títulos sobre o próprio fazer editorial, um universo amplo e muito pouco explorado no Brasil até então. São os chamados *livros sobre livros*. Tais títulos estão reunidos em duas coleções sob a direção de Plínio Martins Filho: *O Prazer do Livro* e *Artes do Livro*, esta última o tema deste texto.

Dessa forma, este trabalho irá identificar, mapear e listar as principais características de cada um dos quatorze títulos da *Coleção Artes do Livro*, da Ateliê Editorial, com o objetivo de analisar como a casa publicadora, atualmente sediada em Cotia, na região metropolitana de São Paulo, tornou-se uma das principais referências (senão a principal) na publicação de estudos sobre o objeto livro, em suas várias vertentes e temáticas. Para tanto, as

⁶ Atualmente, são dezessete, segundo o site da Ateliê: 100 Anos da Revolução Russa; Azul; Arquitetura Comentada; Artes do Livro; Artes & Ofícios; Bibliofilia; Clássicos Ateliê; Clássicos Comentados; Crítica Hoje; Estudos Árabes; Estudos Literários; Galha Rara; LêProsa; Políticas Culturais; Prazer do Livro; Vidas e Ideias; Rolariuanna (ATELIÊ EDITORIAL, 2023).

metodologias a serem utilizadas são as pesquisas em bases de dados bibliográficos e acervos *on-line* de jornais brasileiros, análise bibliográfica dos exemplares físicos e contatos via e-mail com a editora.

As referências teóricas baseiam-se em estudos contemporâneos sobre o livro, a leitura e a edição, em especial os realizados por Cavallo; Chartier (1999), Darnton (2010), Hallewell (2017) e Martins Filho (2018).

Quem forma parte dessa corrente considera que o estudo das ideias não se pode realizar por fora dos modos em que elas se produzem e se materializam em livros, são publicadas por determinadas editoras ou em determinadas coleções e circulam por determinados âmbitos. Reafirmamos a dupla dimensão do livro: é uma mercadoria, a qual se compra e se vende, porém é também um bem simbólico, carregado de significados culturais e com múltiplas práticas associadas (BOURDIEU, 2018). Dessa forma, não há texto sem suporte que permita sua leitura (Cavallo; Chartier, 1999, p. 9) e é a partir desse suporte que se conforma um espaço de sentidos, possível de ser investigado (SAFERSTEIN; SZPILBARG, 2020, p. 7).

Outro conceito importante de Cavallo e Chartier (1999, p. 9) é o de que os autores não escrevem livros, e sim textos que se tornam objetos escritos, produzidos por indivíduos de diversas categorias profissionais. Por isso, além dos dados técnicos e físicos das obras, tentaremos identificar os diversos profissionais que atuaram na publicação dos volumes da citada coleção: editores, tradutores, prefaciadores, capistas, ilustradores, revisores, *designers*, produtores gráficos e demais categorias incluídas pela casa publicadora.

2. A *Coleção Artes do Livro*

Em setembro de 2003, surge o primeiro volume da *Coleção Artes do Livro*, idealizada e dirigida por Martins Filho: *O Design do Livro*, de Richard Hendel. Pavão (2005) aponta, nessa empreitada, mais uma iniciativa da editora em prol “de oferecer a mais e mais leitores acesso à boa literatura e às boas edições, derrubando um preconceito tolo que repousa na cabeça de parte da elite cultural brasileira e que dá a ela um sentimento de propriedade sobre o conhecimento”. Embora trate de assuntos voltados às artes gráficas, as obras

reunidas na coleção também abordam questões históricas, teóricas e sociológicas relacionadas ao livro, à leitura, à edição e à literatura, atraindo o interesse de uma variada gama de profissionais, desde arquitetos e *designers* até revisores, bibliotecários, jornalistas e historiadores.

A coleção foi oficialmente lançada num evento no Atelier de Encadernação Luiz Fernando Machado, localizado na Vila Madalena, em São Paulo (SP) e contou com as presenças, entre outros, do jornalista Alberto Dines e do bibliófilo José Mindlin, ambos já falecidos. Na ocasião vieram a lume os três primeiros volumes da coleção: (1) *O Design do Livro*, de Richard Hendel; (2) *Catálogo de Clichês*; e (3) *A Arte Invisível*, sendo os dois últimos organizados por Martins Filho. Especialmente para o evento, Luiz Fernando Machado, proprietário da oficina, encadernou manualmente com capas de couro e outros materiais de luxo algumas cópias dos títulos (ATELIÊ VAI AO..., 2003).

Apresentamos, a seguir, os títulos da coleção publicados até o presente momento. Dividimos as informações em duas tabelas para melhor visualização. Os dados foram obtidos através do sítio da editora (www.atelie.com.br) e de e-mails trocados com o produtor editorial Carlos Gustavo Araújo do Carmo e com a gerente administrativa Senise Fonzi.

2.1 Dados técnicos dos títulos da *Coleção Artes do Livro*

Vol	Ano	Autor	Título	Nº Pag	Peso (kg)	Dimensões	Encadernação	ISBN
1	2006	Richard Hendel	O design do livro (3. ed.)	244	0,88	19 × 27,5 × 1,7 cm	Capa dura, ilustrado	978-65-5580-030-2
2	2003	Plínio Martins Filho (org.)	Catálogo de clichês D. Salles Monteiro	254	0,77	19,5 x 17 x 2,7 cm	Capa dura, ilustrado	978-85-7480-176-6
3	2008	Plínio Martins Filho (org.)	A arte invisível (2. ed.)	160	0,27	7,5 × 10 × 1,2 cm	Capa dura	978-85-7480-177-3
4	2020	Enric Satué	Aldo Manuzio: editor, tipógrafo, livreiro (2. ed.)	256	0,58	13,5 × 21 × 2 cm	Capa dura, ilustrado	978-65-5580-003-6

5	2007	Jan Tschichold	A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro	224	0,78	14,6 × 23,2 × 1,5 cm	Capa dura, ilustrado	978-85-7480-361-6
6	2008	Plínio Martins Filho (org.)	Ex-libris: Coleção Livraria Sereia, de José Luís Garaldi	192	0,44	16 x 23 x 1,8 cm	Capa dura, ilustrado	978-85-7480-274-9
7	2018	Gerard Genette	Paratextos editoriais (2. ed.)	376	0,81	16 × 23 × 2,3 cm	Capa dura, ilustrado	978-85-7480-458-3
8	2010	Maria Helena Werneck Bomery	Os manuais de desenho da escrita	288	1,30	21,6 × 35,6 × 1,8 cm	Capa dura, ilustrado	978-85-7480-518-4
9	2012	Michel Melot	Livro,	224	0,58	27 x 18,5 x 1,8 cm	Capa dura, ilustrado	978-85-7480-600-6
10	2016	Luís Bueno	As capas de Santa Rosa	288	1,10	27 × 23 × 0,25 cm	Capa dura, ilustrado	978-85-7480-727-0
11	2017	Ubiratan Machado	A capa do livro brasileiro, 1820-1950	664	3,00	30 × 28 × 4,3 cm	Capa dura, ilustrado	978-85-7480-777-5
12	2019	José Armando Pereira da Silva	Massao Ohno, editor	322	1,49	26 × 20,8 × 3 cm	Capa dura, ilustrado	978-85-7480-839-0
13	2020	William Morris	Sobre as artes do livro	288	1,48	18,8 × 26,8 × 3 cm	Capa dura, ilustrado	978-85-7480-845-1
14	2016	Mark Gatter	Produção gráfica para designers	160	0,83	21,6 × 28 × 1,6 cm	Brochura	978-85-7480-731-7

2.2 Profissionais identificados nas obras

Autor	Título	Tradução	Pref./ Introd.	Projeto gráfico	Observações
Richard Hendel	O design do livro (3. ed.)	Geraldo Gerson de Souza e Lúcio Manfredi	do autor	do autor	1. ed. 2003.

Plínio Martins Filho (org.)	Catálogo de clichês D. Salles Monteiro	—	Plínio Martins Filho	Negrilo Design Editorial	Edição fac-similar do catálogo da editora carioca D. Salles Monteiro, do início do século XX. Fora de estoque.
Plínio Martins Filho (org.)	A arte invisível (2. ed.)	Geraldo Gerson de Souza	Plínio Martins Filho	Tomás B. Martins e Plínio Martins Filho	1. ed. 2003
Enric Satué	Aldo Manuzio: editor, tipógrafo, livreiro (2. ed.)	Cláudio Giordano	Oriol Bohigas	Tomás B. Martins e Negrilo Design Editorial	1. ed. 2005
Jan Tschichold	A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro	José Laurênio de Melo	Robert Bringhurst	Negrilo Design Editorial, em acordo com os princípios pregados por Jan Tschichold	Traduzido da edição em inglês (1991). Composto em <i>Sabon</i> , fonte desenhada pelo autor na década de 1960.
Plínio Martins Filho (org.)	Ex-libris: Coleção Livraria Sereia, de José Luís Garaldi	—	Dorothee de Bruchard	Negrilo Design Editorial	Fora de estoque
Gerard Genette	Paratextos editoriais (2. ed.)	Álvaro Faleiros	do autor	Tomás B. Martins	1. ed. 2009
Maria Helena Werneck Bomery	Os manuais de desenho da escrita	—	da autora	da autora	—
Michel Melot	Livro,	Marisa Midori Deaecto e Valéria Guimarães	Marisa Midori Deaecto (ed. brasileira) Régis Debray (ed. francesa)	Nicolas Taffin	Fora de estoque
Luís Bueno	As capas de Santa Rosa	—	do autor	Negrilo Produção Editorial	Co-edição com Sesc SP. Vencedor do Prêmio Jabuti 2016, categoria Projeto Gráfico.
Ubiratan Machado	A capa do livro brasileiro, 1820-1950	—	Marisa Midori Deaecto	Negrilo Produção Editorial	Co-edição com Sesi SP.
José Armando	Massao Ohno, editor	—	do autor	Gustavo Piqueira e	Eleito um dos 50 melhores

Pereira da Silva				Samia Jacintho	livros de 2020, segundo a revista Quatro Cinco Um.
William Morris	Sobre as artes do livro	Adriano de Paula Rabelo	Gustavo Piqueira	Gustavo Piqueira e Samia Jacintho	Menção Honrosa no 34º Prêmio Design Museu da Casa Brasileira, categoria Trabalhos Escritos Publicados.
Mark Gatter	Produção gráfica para designers	Alexandre Cleaver	do autor	Capa: Gustavo Piqueira/Casa Rex Miolo: Studio Ten and Half	Tradução do clássico <i>Production for Print</i> .

2.3 Os títulos da coleção *Artes do Livro*

Volume 1: O Design do Livro

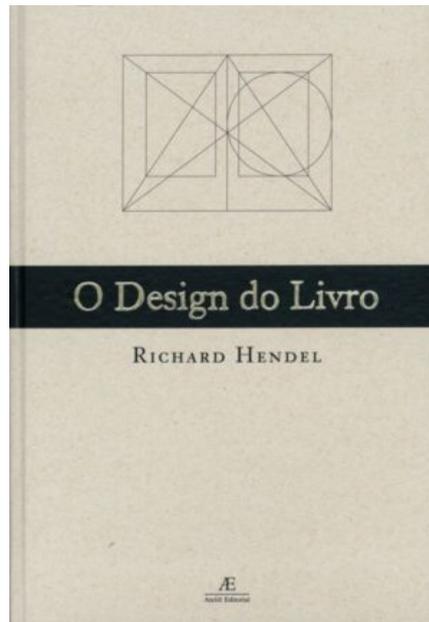


Figura 2. Capa de *O Design do Livro*, de Richard Hendel.

A obra que inaugura a *Coleção Artes do Livro* foi organizada pelo artista gráfico norte-americano Richard Hendel, diretor de produção e *designer* da editora da University of North Carolina, Chapel Hill. Além de Hendel, mais oito *designers* apresentam, neste volume, alguns de seus mais importantes projetos de livros comerciais e acadêmicos e revelam as soluções encontradas

para uma melhor apresentação de cada uma dessas obras. São analisados a escolha do formato, a seleção dos tipos, a disposição da mancha, entre outros aspectos. Trata-se da primeira versão em português da obra, atualmente em sua terceira edição revista e atualizada ortograficamente, e é a campeã de vendas da coleção.

Volume 2: Catálogo de Clichês D. Salles Monteiro



Figura 3. Capa de *Catálogo de Clichês D. Salles Monteiro*.

Trabalho de “arqueologia editorial” de Plínio Martins Filho, ao recuperar e reeditar em formato fac-similar o catálogo de clichês de uma das mais importantes editoras cariocas do início do século XX. Com apresentação do próprio Martins Filho, o catálogo lista os mais curiosos clichês usados em jornais e livros, especialmente no século XIX, reunidos sob as mais diversas temáticas: heráldica, religião, flora, fauna, profissões, instrumentos, esportes, entre outras, todos devidamente numerados, para facilitar a localização nas estantes da tipografia. Nas instruções aos usuários, o editor ressalta que seria ofertado apenas um exemplar por cliente; exemplares adicionais deveriam ser adquiridos pela quantia de 5\$000 (cinco mil réis) cada. A obra foi utilizada, anos mais tarde, pelo artista gráfico Gustavo Piqueira, como base para a

publicação de seu *Clichês Brasileiros*, também pela Ateliê. Atualmente o volume está fora de catálogo⁷.

Volume 3: A Arte Invisível ou A Arte do Livro

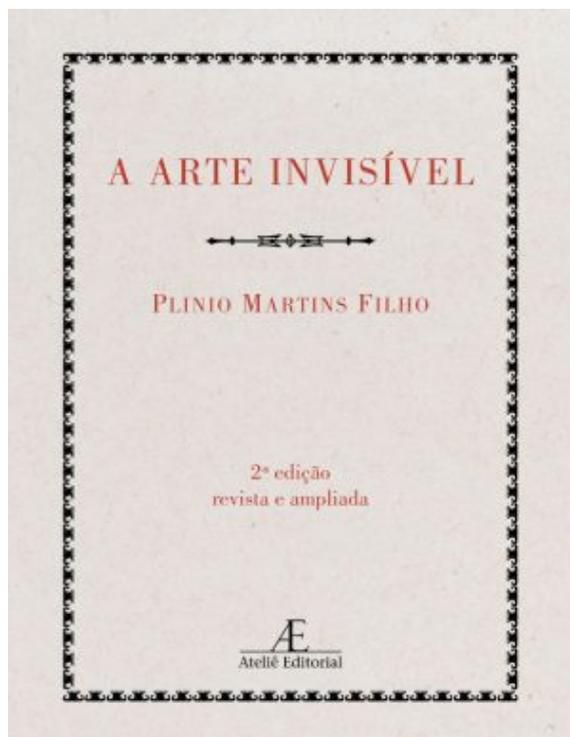


Figura 4. Capa de *A Arte Invisível ou A Arte do Livro*, de Plínio Martins Filho.

É um mini-livro que mede 7,5×10×1,2 cm, no qual Martins Filho celebra a arte da edição. O autor reproduz parte das anotações colhidas durante a organização da coleção ora analisada, confessando o hábito — considerado pouco saudável por alguns — de assinalar “com o que estiver à mão” os trechos que lhe chamam a atenção numa obra. A segunda edição, de 2008, vem acrescida de capas de obras e páginas de trabalhos feitos pelos autores citados no livrinho, assim como de um texto no qual Martins Filho reflete sobre a tal *arte invisível*. Nele, o autor reforça sua crença nas “boas possibilidades para a estética do livro na era visual”, refutando as previsões pessimistas quanto ao futuro do livro impresso.

⁷ Encontramos cinco exemplares à venda no site Estante Virtual, com preços que variam de R\$240,00 a R\$998,90 (CATÁLOGO DE CLICHÊS, 2023).

Volume 4: Aldo Manuzio: editor, tipógrafo, livreiro

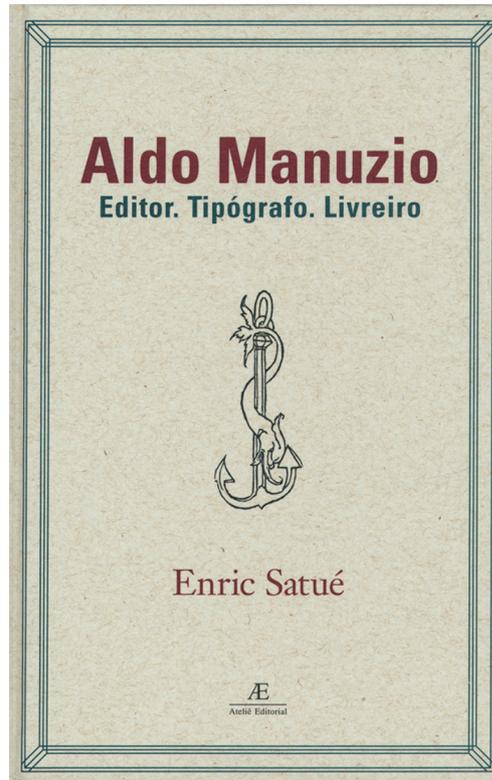


Figura 5. Capa de *Aldo Manuzio: editor, tipógrafo, livreiro*, de Enric Satué i Llop.

Aldus Manutius, ou Aldo Manuzio, foi um editor humanista que atuou na República de Veneza nos séculos XV e XVI. Sua Imprensa Aldina publicou inúmeros clássicos gregos e latinos e contribuiu para o aperfeiçoamento das edições impressas, que a partir daí começaram a se diferenciar dos manuscritos e dos incunábulo e portar identidade própria. O *designer* e pedagogo português Paulo Heitlinger (2007) considera Manuzio um dos dez melhores editores de sua época, principalmente “por ter usado os caracteres itálicos (ou aldinos) feitos por Griffo, em que publicou as famosas edições *in octavo*, que tanto contribuíram para a divulgação da literatura humanística no século XVI”. Com tradução de Claudio Giordano, o *designer* e professor da Universidade Pompeu Fabra, de Barcelona, Enric Satué i Llop, nos fornece um panorama do *design* de livros com base em Manuzio, além, naturalmente, de informações biográficas do mestre impressor. A primeira edição foi lançada em 2005 e, em 2020, publicou-se a segunda.

Volume 5: A Forma do Livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro

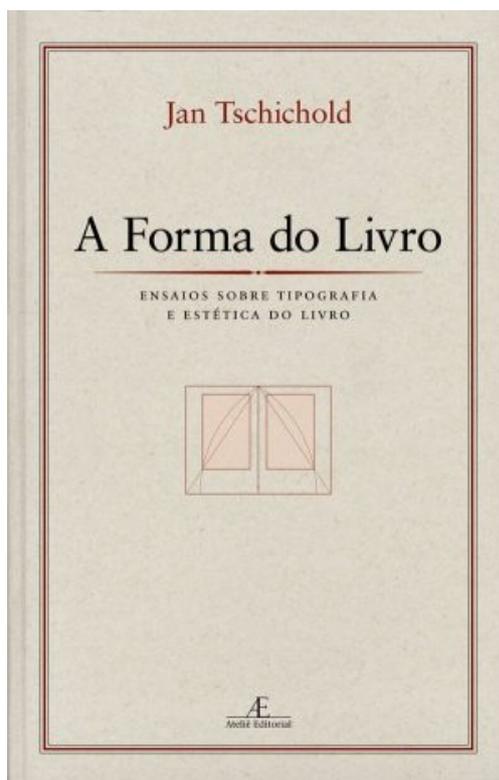


Figura 6. Capa de *A Forma do Livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro*, de Jan Tschichold.

Em 2007, a Ateliê publica *A Forma do Livro*, coletânea de ensaios escritos pelo tipógrafo e designer alemão Jan Tschichold entre 1937 e 1974. O poeta, historiador e designer norte-americano Robert Bringhurst lembra, no prefácio, que Tschichold sempre fora um profissional dedicado e apaixonado pelos mais ínfimos detalhes da arte e do ofício da tipografia, sobretudo no tocante à transmissão de conhecimento às gerações mais jovens:

Jan Tschichold não foi por toda a vida um estudant, professor e praticante da tipografia, apaixonadamente preocupado com os princípios mais amplos e os detalhes mais ínfimos da arte e do ofício de sua predileção. Para ele, o que era objeto de reflexão e trabalho na vida cotidiana não era apenas metal, tinta e papel, mas a história da literatura, das formas gráficas e do livro como força cultural em prol da conservação e da mudança (BRINGHURST, 2007, p. 12).

A versão ao português é do poeta, tradutor e editor José Laurenio de Melo.

Volume 6: Ex-libris: Coleção Livraria Sereia, de José Luís Garaldi

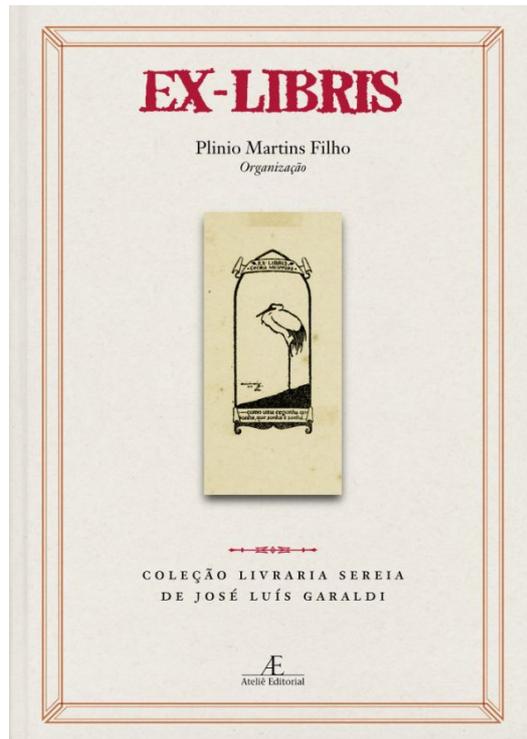


Figura 7. Capa de *Ex-libris*, organizado por Plínio Martins Filho.

Mais uma obra organizada e apresentada por Martins Filho, desta feita sobre os *ex-libris*, uma das marcas de proveniência mais importantes da história do livro e da edição. São desenhos, etiquetas, carimbos ou simplesmente manuscritos, os quais, inseridos nas primeiras páginas, na contracapa ou até na folha de rosto, identificam o proprietário de determinado exemplar. Este volume reúne o conjunto de *ex-libris* de José Luís Garaldi, dono da Livraria Sereia, em São Paulo (SP). O acervo é classificado por tipologias que lembram as do *Catálogo de Clichês* (volume 2 desta coleção): marcas, etiquetas e monogramas; heráldicos; paisagísticos; livrescos; faunísticos; femininos; humorísticos; infantis; profissionais, acrescido das informações dos artistas gráficos, técnica utilizada, data da confecção, fonte dos dados e tradução do lema ou divisa, geralmente uma frase ou expressão em latim. A obra, publicada em 2008, está fora de estoque e merece uma reedição.

Volume 7: Paratextos Editoriais

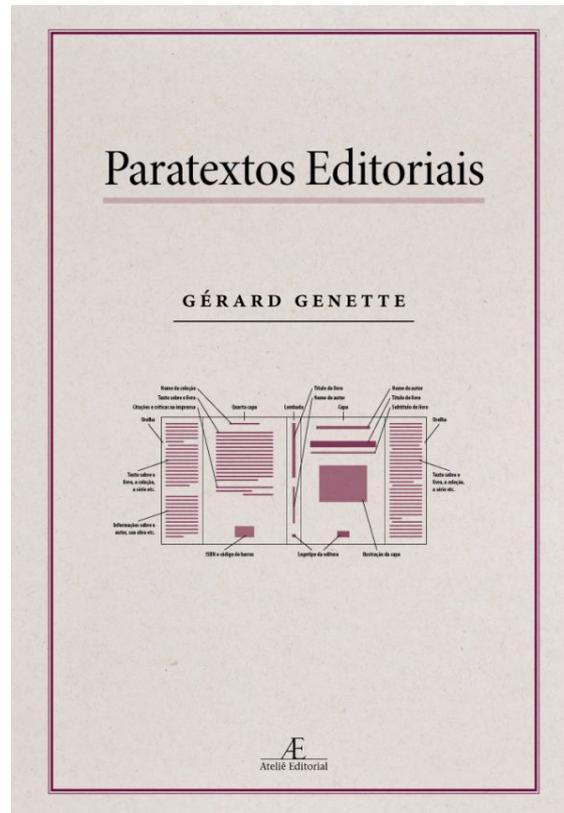


Figura 8. Capa de *Paratextos Editoriais*, de Gérard Genette.

O crítico literário francês Gérard Genette, adepto do estruturalismo, assina esta obra importante para o entendimento dos conceitos e ideias que apoiam a noção de paratexto. Genette analisa desde as questões que envolvem o *peritexto* (nome do autor, título e subtítulo, dedicatória, epígrafe, prefácio, posfácio etc.) até os formatos de *epitexto* (entrevistas, releases, debates, críticas, comentários, correspondências e outros), contextualizando historicamente cada item. É considerada uma das principais obras disponíveis em português sobre o tema, com tradução de Álvaro Faleiros, professor livre-docente de Literatura Francesa da USP, além de poeta e compositor. A primeira edição foi publicada em 2008 e a segunda em 2018. Possui índice onomástico.

Volume 8: Os Manuais de Desenho da Escrita

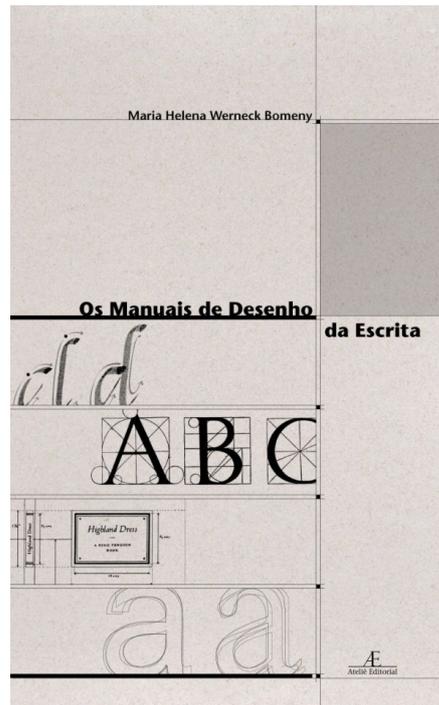


Figura 9. Capa de *Os Manuais de Desenho da Escrita*, de Maria Helena Werneck Bomeny.

Obra de fôlego e de referência produzida pela professora e designer gráfica Maria Helena Werneck Bomeny, doutora em Arquitetura e Urbanismo pela USP. Ela divide a história do design das letras em quatro *percursos tipográficos*, de acordo com os quatro manuais pesquisados: *La Operina da Imparare di Scrivere Littera Cancellarescha* (Renascimento); *Manuale Tipografico* (Neoclassicismo e Séculos XVII e XVIII); *Princípios da Nova Tipografia* (Vanguardas do Século XX); *Typographie: Manual de Desenho Tipográfico* (Estilo Internacional ou Suíço do Século XX). Destaca-se, neste volume, a relação que a autora faz entre o desenho das letras propriamente dito e os suportes materiais nos quais as letras são impressas ou gravadas. A medida do exemplar é de 21,6×35,6×1,8 cm, contendo ainda bibliografia e lista de fontes das figuras.

Volume 9: Livro,

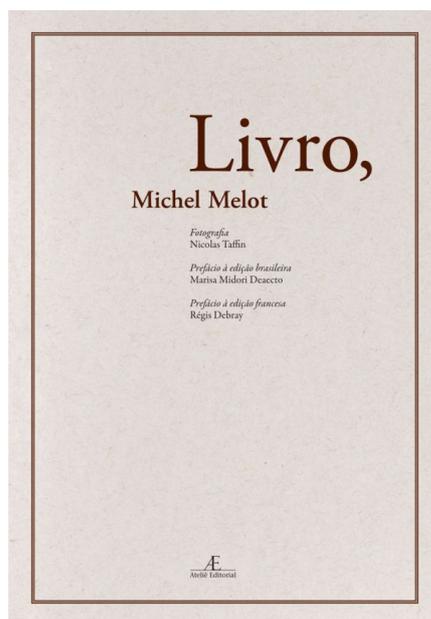


Figura 10. Capa de *Livro,* de Michel Melot.

Após realizar uma singela homenagem aos bibliotecários, com *A Sabedoria do Bibliotecário* — também publicada pela Ateliê, na coleção *Bibliofilia* — o historiador da arte e conservador de bibliotecas Michel Melot rende homenagem ao livro como objeto. Segundo Lincoln Secco *apud* De Luccas (2013), “foi esse conjunto de folhas dobradas, afinal, que venceu outros suportes do texto escrito por volta do século 4 (embora existisse muito antes) e chegou até nós perante nova ameaça: os meios digitais de composição e reprodução de textos”. A obra é ilustrada com fotografias de Nicolas Taffin e conta tanto com o prefácio da edição francesa, de Régis Debray, quanto com o prefácio da edição brasileira, escrito por Marisa Midori Deaecto, professora de História do Livro na ECA/USP e uma das tradutoras do texto. No texto da contracapa, uma indagação:

Qual seria, pois, o milagre desse objeto, nascido há mais de dois milênios, eminentemente moderno por sua forma cúbica, matemática, industrial muito antes de o ser, que triunfou do rolo até se tornar o *tijolo elementar* do pensamento ocidental? (MELOT,, 2012, contracapa).

Vale citar ainda a extensa bibliografia ao final do volume (p. 205-213).

Volume 10: Capas de Santa Rosa

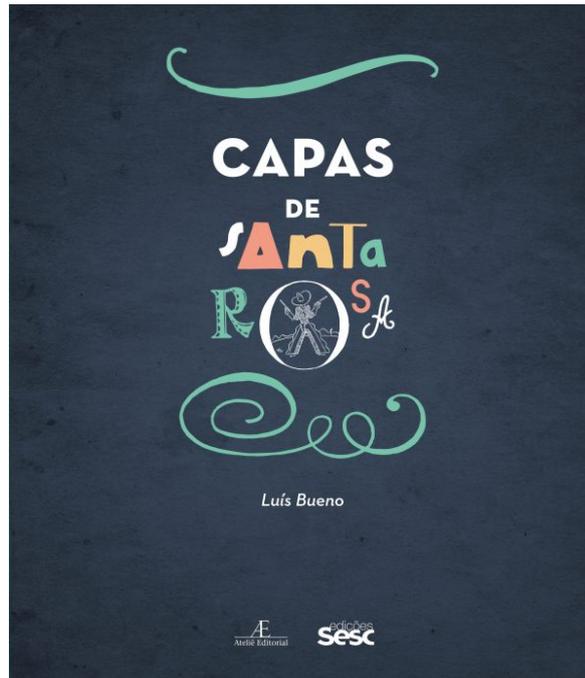


Figura 11. Capa de *Capas de Santa Rosa*, de Luís Bueno.

No décimo volume da coleção, a Ateliê, em parceria com as Edições Sesc SP, homenageia o artista paraibano Tomás Santa Rosa, numa de suas facetas mais importantes, além das de cenógrafo e crítico de arte: a de ilustrador e projetista gráfico para livros, revistas e jornais. Na obra, o professor de literatura brasileira e doutor em teoria e história literária Luís Bueno reúne cerca de 300 capas de Santa Rosa para o mercado editorial brasileiro, entre elas as de livros de Murilo Mendes, Rachel de Queiroz, Jorge Amado, Guimarães Rosa, José Lins do Rego e Manuel Bandeira. Entre as editoras onde trabalhou se destacam a José Olympio, Ariel e Schmidt. Pode-se afirmar que Santa Rosa antecipou o trabalho desempenhado, atualmente, pelo *designer* gráfico, já que ele ia além da mera ilustração, “desenvolvendo um planejamento visual para estabelecer uma unicidade às publicações de determinada editora” (TOMÁS SANTA ROSA, 2022). A obra foi laureada com o Prêmio Jabuti 2016, categoria Projeto Gráfico.

Volume 11: A Capa do Livro Brasileiro, 1820-1950



Figura 12. Capa de *A Capa do Livro Brasileiro*, de Ubiratan Machado.

O anúncio deste livro é o que obteve mais avaliações até o momento no site da Ateliê. E não é para menos: as dimensões da obra são de 28x30x4,3 cm., pesando cerca de 3 kg. Assim como o volume anterior da coleção, o tema principal são as capas, porém desta vez de uma forma mais abrangente. Segundo Lacerda (2017), Ubiratan Machado oferece uma verdadeira história do livro brasileiro do ponto de vista de suas capas, enfocando as relações entre forma e conteúdo, perpassando as principais escolas literárias: romantismo, naturalismo, simbolismo e modernismo, cada uma com seus grandes nomes, sem esquecer dos livros populares e da literatura infantil e seu gênio Monteiro Lobato. São mais de 1.700 imagens reunidas pelo jornalista e bibliófilo, que já havia publicado pela Ateliê os títulos *Pequeno Guia Histórico das Livrarias Brasileiras* e *Três Vezes Machado de Assis*. O prefácio é de Marisa Midori Deaecto e a obra conta também com bibliografia e índice remissivo.

Volume 12: Massao Ohno, editor



Figura 13. Capa de *Massao Ohno, editor*, de José Armando Pereira da Silva.

Continuando na linha das homenagens, desta vez o laureado pela Ateliê foi Massao Ohno, um dos principais editores independentes do país no século XX, responsável por uma série de inovações tanto de caráter visual quanto de política editorial. Com projeto gráfico de Gustavo Piqueira e Samira Jacintho, a obra produzida e organizada pelo mestre em Teatro e em História da Arte José Armando Pereira da Silva traz um extenso levantamento dos títulos publicados por Ohno, com reproduções de capas, apontamentos biográficos, fichas catalográficas e depoimentos de artistas que conviveram e/ou foram editados pela casa. Deaecto *apud* Costa (2020) ressalta que, a partir do falecimento de Ohno, em 2010, Silva iniciou um movimento pela “recuperação, salvaguarda e catalogação dos livros que ele editou a partir de 1964 — pertencentes à Biblioteca Mário de Andrade. A partir daí os trabalhos e as homenagens se converteram nesse belo livro”. *Massao Ohno, editor* foi eleito um dos 50 melhores livros de 2020, segundo a revista de literatura Quatro Cinco Um.

Volume 13: Sobre as Artes do Livro

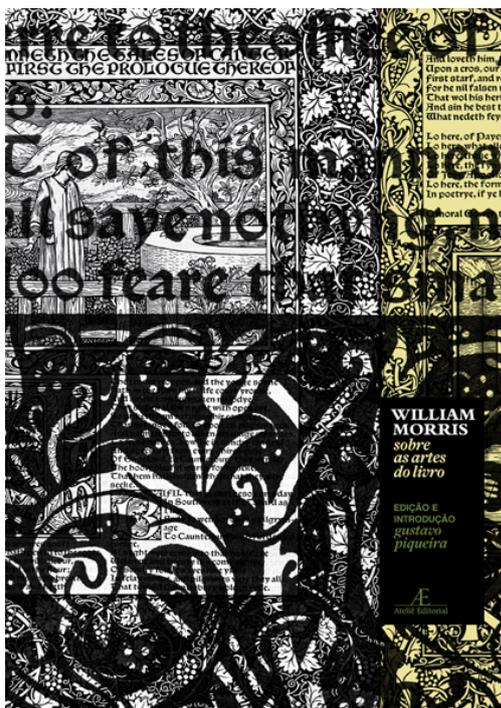


Figura 14. Capa de *Sobre as Artes do Livro*, de William Morris.

Com edição, introdução e revisão técnica de Gustavo Piqueira, o volume 13 faz jus ao título da coleção, trazendo para o Brasil um clássico do *design* editorial do britânico William Morris, poeta, *designer* têxtil, romancista, tradutor, ativista socialista e fundador da Kelmscott Press, em Londres, notória por publicar livros inspirados pelas iluminuras. O próprio Morris criou cerca de 600 ornamentos e foi responsável pelo *design* de três fontes tipográficas para a editora. O autor inicia *Sobre as Artes do Livro* com notas e ideias a respeito das ornamentações de livros medievais — as iluminuras —, para, em seguida, deter-se nas ilustrações dos incunáveis, com destaque para as xilogravuras. Para ele, todos os componentes de uma obra (a escolha do texto e da fonte tipográfica, a composição dos tipos, o papel, a tinta, a decoração e a encadernação) “deveriam ser planejados e executados manualmente com o máximo de cuidado e excelência para, juntos, produzirem o livro ideal” (ATELIÊ EDITORIAL, 2021). A obra recebeu menção honrosa no 34º Prêmio Design Museu da Casa Brasileira, categoria Trabalhos Escritos Publicados.

Volume 14: Produção Gráfica para Designers

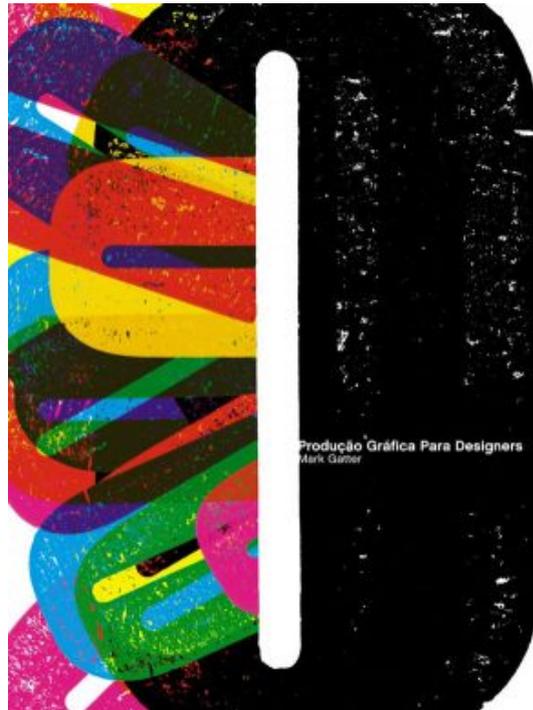


Figura 15. Capa de *Produção Gráfica para Designers*, de Mark Gatter.

O autor deste volume, Mark Gatter, é instrutor certificado pela Adobe Inc. — ministra cursos dos diversos *softwares* da empresa — e possui longa experiência como *designer* gráfico. Este volume, o único da coleção em brochura, é mais focado na pré-impressão, ou seja, nas principais técnicas e conceitos relacionados à preparação de arquivos digitais para impressão: tratamento de imagens (especialmente digitalização e resolução), ajuste de *trapping* para impressões com justaposição, mistura de cores e dicas para garantir a qualidade de impressão de cada imagem. O texto foi traduzido por Alexandre Masagão Cleaver, coordenador editorial graduado em Editoração pela ECA/USP e possui glossário de termos técnicos e índice onomástico.

Considerações finais

A *Coleção Artes do Livro*, iniciativa da Ateliê Editorial que visa publicar obras de caráter técnico e teórico sobre produção editorial e gráfica, chega no início de 2023 com quatorze títulos publicados e mais de 13 mil

exemplares vendidos⁸. Juntamente com as coleções *Bibliofília*, *Prazer do Livro* e a revista *Livro*, constitui o arsenal de publicações da Ateliê que celebra o livro — principalmente o impresso — enquanto suporte material de ideias e como objeto de culto, amor e admiração.

No Brasil, iniciativa semelhante iremos encontrar somente em catálogos de editoras que privilegiam o *design* gráfico, caso das também paulistas Rosari e Ubu, esta última a herdeira de parte do catálogo da extinta Cosac Naify. Porém, constata-se que apenas a Ateliê promove reflexões sobre o próprio fazer editorial, por meio de eventos — a maior parte em parceria com o NELE/USP — e publicações periódicas.

Blanco *et al.* (2009), retomando Bourdieu (2018), constatam que o processo de edição reúne distintas *operações sociais* como a tradução, a inserção numa coleção, a escritura de um prefácio e o desenho de uma capa, entre outras, que tornam possível a produção, intervém na circulação e afetam, condicionam e mediatizam a recepção de uma obra. Podemos perceber algumas evidências dessa premissa não apenas na análise da coleção em questão, mas também no restante do catálogo da editora.

A seleção de títulos para a coleção, que possui a chancela do diretor e editor Plínio Martins Filho, leva em conta tanto os clássicos da área — *Paratextos Editoriais; Sobre as Artes do Livro; O Design do Livro* — como publicações atuais — *Os Manuais de Desenho da Escrita, Capas de Santa Rosa, Massao Ohno, editor* —, além de efetuar um equilíbrio entre autores brasileiros e estrangeiros. A maioria dos profissionais envolvidos na tradução e nos paratextos editoriais pertence às áreas de editoração, letras, história e *design*. Pode-se destacar os professores e ex-alunos da ECA/USP, em especial os ligados ao curso de Editoração.

Em 2023, a coleção completa 20 anos e, em 2025, a Ateliê irá celebrar três décadas de existência. O sucesso da casa em promover os estudos sobre o livro e a edição vem comprovar que existe um público cada vez mais interessado na temática, tanto leigos como estudantes, pesquisadores e profissionais e que a tendência, tanto da editora como da coleção aqui analisada, é continuar existindo e publicando títulos que satisfaçam o público não apenas pelo conteúdo dos textos, mas também pelo acabamento gráfico e

⁸ Total de exemplares vendidos no período de 01 jan. 2011 a 31 dez. 2022 (FONZI, 2023).

experiência dos profissionais contratados para todas as fases da produção das obras.

Referências bibliográficas

ATELIÊ Editorial: a arte do livro. [Cotia, SP: s. n.], 2022. Disponível em: <<https://www.atelie.com.br/>>. Acesso em: 04 jan. 2022.

ATELIÊ vai ao atelier. São Paulo: PublishNews, [2003]. Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2003/09/29/17264-atelie-vai-ao-atelier>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BLANCO, A. *et al.* Encuesta sobre el concepto de recepción. **Políticas de la Memoria**, Buenos Aires, v. 8/9, 2008-2009, p. 98-109. Disponível em: <<https://ojs.politicadela memoria.cedinci.org/index.php/PM/article/view/428>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BOURDIEU, P. Uma revolução conservadora na edição. **Política & Sociedade**, Florianópolis, SC, v. 17, n. 39, 2018, p. 198-249. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2017v17n39p198>>. Acesso em: 14 jan. 2022.

BRINGHURST, R. Introdução. In: TSCHICHOLD, J. **A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro**. Cotia, SP: Ateliê, 2007. p. 11-22.

CATÁLOGO de clichês. [S. l.: Estante Virtual, 2023]. Disponível em: <<https://www.estantevirtual.com.br/busca?q=Cat%C3%A1logo%20de%20Clich%C3%AAs>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CAVALLO, G.; CHARTIER, R. Introdução. In: CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (org.). **História da leitura no mundo ocidental**, v. 2. São Paulo: Ática, 1999. p. 5-40.

COSTA, C. Marisa Midori destaca livro em homenagem a Massao Ohno. **Jornal da USP**, São Paulo, 07 fev. 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/?p=299476>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

DARNTON, R. **A questão dos livros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FONZI, S. **Coleção Artes do Livro**. Destinatário: José Renato M. Galvão. [S. l.], 23 mar. 2023. 1 mensagem eletrônica.

HALLEWELL, L. **O livro no Brasil: sua história**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2017.

HEITLINGER, P. **Aldus Manutius (Sermoneta, 1452 - Veneza, 1515)**. [S. l.: s. n., 2007]. Disponível em: <<http://tipografos.net/historia/manutius.html>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

LIVRO: revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição. São Paulo: NELE/USP, [2022]. Disponível em: <<http://www.usp.br/nele/livro-revista.html>>. Acesso em: 14 jan. 2022.

MARTINS FILHO, P. **Manual de editoração e estilo**. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2018.

MELOT, M. **Livro**. Cotia, SP: Ateliê, 2012.

PAVÃO, J. Sobre. *In*: **BLOG DA ATELIÊ**. [Cotia, SP: s. n., 2005?]. Disponível em: <<https://blog.atelie.com.br/about-2/#.YdRTdXMIJU>>. Acesso em: 04 jan. 2022.

SAFERSTEIN, E.; SZPILBARG, D. **El desarrollo de investigaciones sobre edición y cultura escrita en América Latina**: antecedentes y modos de abordaje. Buenos Aires: IDES Virtual, 2020.

SAYURI, J. O editor. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32554, p. 78-79, 20 maio 2018.

SECCO, L. Um ensaio sobre este objeto. *In*: DE LUCCAS, D. **Blog da Ateliê**. [Cotia, SP: Ateliê Editorial], 2013. Disponível em: <<https://blog.atelie.com.br/2013/04/um-ensaio-sobre-este-objeto.Yd3gdsnMLIW>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

TOMÁS Santa Rosa. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tom%C3%A1s_Santa_Rosa>. Acesso em: 12 jan. 2022. Verbete da enciclopédia.